

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

JENYFER KETLEN DOS SANTOS YAMAMOTO

**APLICAÇÃO DE BORDADO COMPUTADORIZADO E ESTAMPARIA
TÊXTIL EM VESTIDOS DE NOIVA COM MENOR CUSTO; PARA
CASAMENTOS DIURNOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2015

JENYFER KETLEN DOS SANTOS YAMAMOTO

**APLICAÇÃO DE BORDADO COMPUTADORIZADO E ESTAMPARIA
TÊXTIL EM VESTIDOS DE NOIVA COM MENOR CUSTO; PARA
CASAMENTOS DIURNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado á disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo.

Orientadora: Prof^o: Andressa Karen Rossi

Apucarana

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 170

**Aplicação de bordado computadorizado e estamparia têxtil em vestidos de
noiva com menor custo; para casamentos diurnos**

por

JENYFER KETLEN DOS SANTOS YAMAMOTO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, às vinte e duas horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR(A) ANDRESSA KAREN ROSSI – ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) CARLA HIDALGO CAPELASSI – EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A) NÉLIO PINHEIRO – EXAMINADOR(A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

Dedico este trabalho a meu esposo
e família, me desculpo pelos meus
momentos de ausência .

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelo seu amor por mim, por ter me sustentado nos momentos mais difíceis, muito mais pela fé que ele tem colocado em meu coração, fazendo dela a minha base para que eu finalize esse trabalho.

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase da minha vida. Portanto, desde já, peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas de que fazem parte dos meus pensamentos e da minha gratidão. Agradeço a Professora Andressa Karen Rossi, que me mostrou novos caminhos, pela sua dedicação e pela orientação deste trabalho. Meu agradecimento a toda comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)- campus Apucarana pelo apoio incondicional.

Agradeço aos Professores Nélio Pinheiro e Carla Capelassi da banca examinadora pela atenção e contribuição dedicadas a este estudo. Gostaria de deixar registrado também o reconhecimento a minha família e meu esposo, pois acredito que sem o amor e apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

“A conquista é um acaso que talvez dependa mais das falhas dos vencidos do que do gênio do vencedor.”

Madame de Staël

RESUMO

YAMAMOTO, Jenyfer Ketlen dos Santos. Aplicação de bordado computadorizado e estamparia têxtil em vestidos de noiva com menor custo; para casamentos diurnos. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Moda). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Apucarana.

Este trabalho acadêmico apresenta um estudo sobre o vestido nupcial direcionado a casamentos diurnos, utilizando tecidos de algodão como forma de diminuir o custo da matéria-prima e a aplicação de técnicas de superfície como forma de diferenciação do produto. O vestido de noiva é procurado por mulheres de diferentes classes e culturas que precisam de trajes específicos para essas cerimônias especiais. Este estudo observa a relação das mulheres com o vestido nupcial, analisando suas escolhas e percepções referentes à moda, corpo e estilo. Através da pesquisa bibliográfica, procura-se mostrar uma das mais antigas tradições, ainda em uso, conceituar a moda de casamento, descrevendo tecidos, estampas, bordados, texturas e através da pesquisa de campo identificar um público.

Palavras-chave: Vestido de noiva. Casamento diurno. Algodão. Bordado. Estamparia.

ABSTRACT

YAMAMOTO, Jenyfer Ketlen dos Santos. Computerized embroidery and textile printing application in wedding dresses at lower cost; for daytime weddings. 2015. Work Course Conclusion (Technology in Fashion Design). Federal Technological University of Paraná - UTFPR. Apucarana.

This academic paper presents a study on the bridal gown directed the wedding day, using cotton as a way to reduce the cost of raw materials and the application of surface techniques as a means of product differentiation. The wedding dress is sought after by women of different classes and cultures that need specific outfits for these special ceremonies. This study looks at the relationship of women with the bridal gown, analyzing their choices and perceptions related to fashion, body and style. Through literature, tries to show one of the oldest traditions, still in use, conceptualize wedding fashion, describing fabrics, prints, embroideries, textures and through field research to identify an audience.

Keywords: Wedding dress. Daytime wedding. Cotton. Embroidery. Press Shop.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Rainha Vitória da Inglaterra.....	18
Figura 2- Vestido Reem Acra	20
Figura 3 Batik	25
Figura 4 Cilindros de estamperia.....	27
Figura 5 Silk screen.....	29
Figura 6 Logomarca Jenyfer Ateliê.....	38
Figura 7 Ateliê Monica Ishiba	40
Figura 8 Vestido feito no G. Atelier.....	40
Figura 9 Elaine Beffa Noivas	41
Figura 10 Vestido coleção fashion Pronoivas.....	41
Figura 11 Vestido Rosa Clará 2016	42
Figura 12 Vestido Oscar de la Renta 2016.....	42
Figura 13 ateliê ambientação frontal	44
Figura 14 Ateliê ambientação.....	45
Figura 15 Cartão do Ateliê	45
Figura 16 Capa protetora extra grande em PVC transparente	46
Figura 17 Caixa em MDF revestida com papel de parede	46
Figura 18 Caixa tamanho 70x40x20 com tampa	47
Figura 19 Público alvo.....	48
Figura 20 Painel de comportamento	49
Figura 21 Cadeira Ikea.....	50
Figura 22 Fernanda Yamamoto, PatBo, Uma, Animale, Gloria Coelho, Helo Rocha	51
Figura 23 <i>Beyond Pale</i>	54
Figura 24 Formas e <i>shapes</i>	55
Figura 27 Vestido longo bordado com laço	59
Figura 28 Vestido longo com bordado localizado e manga.....	59
Figura 29 Vestido com mangas e recorte espelho bordado	60
Figura 30 vestido longo com decote V.	60
Figura 31 Vestido longo busto estampado	61
Figura 32 Vestido longo com decote V e manga Longa bordado.....	61
Figura 33 Vestido longo de manga comprida.....	62

Figura 34 Vestido longo de manga com bordado dourado.....	62
Figura 35 Vestido longo modelo gola boba e	63
Figura 36 Vestido longo manga comprida transparência e estampa.....	63
Figura 37 Vestido tubo com recorte redondo	64
Figura 38 Vestido longo com recorte e manga bordada.....	64
Figura 39 Vestido longo estampado com transparência nas costas	65
Figura 40 Vestido curto evase transpassado transparência.....	65
Figura 41 Vestido longo de manga comprida mullet	66
Figura 42 Vestido longo tomara que caia estampado.	66
Figura 43 Vestido longo de manga comprida e transparência.	67
Figura 44 Vestido longo com bordado localizado na manga e corte sereia	67
Figura 45 Vestido longo com estampa no top	68
Figura 46 Vestido longo com bordado localizado nas costas, manga e laço.	68
Figura 47 Vestido longo c recorte espelho e bordado	69
Figura 48 Vestido longo tomara que caia com recorte,	69
Figura 49 Vestido longo de manga comprida estampado.	70
Figura 50 Vestido longo com recorte quadrado e top bordado.....	70
Figura 51 Vestido longo e liso de manga bordada.	Erro! Indicador não definido.
Figura 52 Ficha técnica look 1 folha 1	71
Figura 53 Ficha técnica look 1 folha 2.....	72
Figura 54 Ficha técnica look 1 folha 3.....	73
Figura 55 Ficha técnica look 2 folha 1	75
Figura 56 Ficha técnica look 2 folha 2.....	77
Figura 57 Ficha técnica look 2 folha 3.....	78
Figura 58 Ficha técnica look 3 folha 1	79
Figura 59 Ficha técnica look 3 folha 3.....	80
Figura 60 Ficha técnica look 3 folha 4.....	82
Figura 61 Ficha técnica look 4 folha 1	83
Figura 62 Ficha técnica look 4 folha 2.....	84
Figura 63 Ficha técnica look 4 folha 3.....	86
Figura 64 <i>Look 1</i> frete	99
Figura 65 <i>Look 1</i> lateral.....	99
Figura 66 <i>Look 1</i> costas	100
Figura 67 <i>Look 2</i> Frente	100

Figura 68 <i>Look 2</i> lateral.....	101
Figura 69 <i>Look 2</i> costas	101
Figura 70 <i>Look 3</i> Frente	102
Figura 71 <i>Look 3</i> lateral.....	102
Figura 72 <i>Look 3</i> costas	103
Figura 73 <i>Look 4</i> frente	103
Figura 74 <i>Look 4</i> lateral.....	104
Figura 75 <i>Look 4</i> Costas	104
Figura 76 <i>Look 5</i> frente	105
Figura 77 <i>Look 5</i> lateral.....	105
Figura 78 <i>Look 5</i> costas	106
Figura 79 <i>Look 6</i> Frente	106
Figura 80 <i>Look 6</i> lateral.....	107
Figura 81 <i>Look 6</i> costas	107
Figura 82 <i>Look 7</i> frente.	108
Figura 83 <i>Look 7</i> lateral.....	108
Figura 85 <i>Look 8</i> Frente.	109
Figura 86 <i>Look 8</i> lateral.....	109

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Consumo de algodão.....	24
Gráfico 2 Questão 1– Casamento Diurno	33
Gráfico 3 Questão 2– Casamento Diurno	34
Gráfico 4 Questão 3– Casamento Diurno	34
Gráfico 5 Questão 4– Casamento Diurno	35
Gráfico 6 Questão 5– Casamento Diurno	35
Gráfico 7 Questão 6– Casamento Diurno	36
Gráfico 8 Questão 7– Casamento Diurno	36
Gráfico 9 Questão 8– Casamento Diurno	37
Gráfico 10 Questão 9– Casamento Diurno	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.2.3 Justificativa	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 A HISTÓRIA DO VESTIDO DE NOIVA	17
2.1.2 Vestidos de noiva para casamentos diurnos	18
2.2 TECIDOS USADOS EM VESTIDOS DE NOIVA.....	21
2.2.1 Seda e Renda	21
2.2.2 Algodão	22
2.3 ESTAMPARIA TÊXTIL	24
2.3.1 Técnica de estamparia Silk Screen	28
2.4 BORDADO	30
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	32
3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	32
3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	33
3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS DO LEVANTAMENTO EM CAMPO	33
4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	38
4.1 EMPRESA.....	38
4.1.1 Nome da empresa.....	38
4.1.2 Porte.....	38
4.1.3 Marca	38
4.1.4 Conceito da marca	39

4.1.5 Segmento	39
4.1.6 Distribuição.....	39
4.1.7 Concorrentes.....	39
4.1.8 Sistemas de venda	43
4.1.9 Pontos de venda	43
4.1.10 Preços praticados.....	43
4.1.11 Marketing.....	43
4.1.12 Promoção	44
4.1.13 Planejamento visual e embalagem.....	44
4.2 PÚBLICO ALVO	47
4.2.1 Imagem do Público alvo	48
4.2.2 Painel de estilo de vida.....	49
4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS	49
4.3.1 Macro Tendência.....	49
4.3.4 Micro tendência	51
5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	53
5.1 ESPECIFICAÇÕES PROJETO	53
5.1.1 Conceito da coleção	53
5.1.2 Nome da coleção	53
5.1.3 Referência da coleção.....	53
5.1.4 Silhuetas.....	55
5.1.5 Tecnologias	55
5.4 GERAÇÕES DE ALTERNATIVAS	59
5.5 FICHAS TÉCNICAS	71
5.6 LOOK BOOK	99
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS.....	111

http://sufixodenim.blogspot.com.br/ acesso em : 10 de novembro de 2015.....	115
APÊNDICE A.....	116

1 INTRODUÇÃO

A indumentária, mais do que uma função utilitária, apresenta características da nossa identidade. A moda e o vestuário podem ser traduzidos como forma de comunicação do ser humano na sociedade. Com o presente trabalho pretende-se pesquisar a relação existente entre as mulheres e o desejo do vestido de noiva. O vestido de noiva é um produto que se caracteriza pela sofisticação dos tecidos, detalhes com brilho, rendas e transparências, geralmente usados á noite. A proposta deste trabalho é atender as necessidades de um público que procura por vestidos com preço acessível, através de matéria-prima de menor custo, porém com valor agregado por meio de bordado computadorizado e estamparia têxtil como diferencial.

1.1 PROBLEMÁTICA

Identificou-se o seguinte problema: Como desenvolver vestidos para casamentos diurnos utilizando técnicas de estamparia e bordado com menor custo?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a aplicabilidade de técnicas de estamparia e bordado em algodão para vestidos de noiva, obtendo menor custo, direcionado a casamentos diurnos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar sobre a história do vestido de noiva.
- Utilizar tecidos com composição em algodão como forma de diminuir o custo da matéria-prima.
- Aplicar bordado e estamparia como forma de diferenciação no produto.
- Produzir uma coleção de vestidos de noiva para casamentos diurnos com valor estético diferenciado.

1.2.3 Justificativa

Ao contrário do que se pensava no fim do século XX, casar não saiu de moda. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados em 2011, o número de casamentos legais no país entre cônjuges solteiros era de 80%, o casamento de mulheres solteiras em 2002 comparados a 2011 aumentou 17%. A última pesquisa mostrou que só no ano de 2009, aproximadamente 67 milhões de brasileiros escolheram o matrimônio. Isso sem contar quem decide morar junto sem nenhum documento legal, e ainda assim realiza algum tipo de comemoração para celebrar a união.

As cerimônias de casamento, um ritual de passagem de estado civil, de característica formal, surgido na Roma Antiga, com a presença de um ministro religioso, com celebração e vestimenta especial para a noiva, introduzindo em quase todas as culturas, a tradição social religiosa ou festejo. A figura da noiva é vista como estrela da festa: nesse sentido, as atenções e expectativas de convidados e sociedade materializam-se no vestido de casamento. Permeado por uma ideia de sonhos compartilhada pelo imaginário de muitos (SOUZA, 2010).

Estilistas e costureiros se sobressaem e se distinguem pela exclusividade e autenticidade, aliado a tradição e moda para construir o vestido de noiva. Estas relações entre moda e tradição estão presentes no trabalho, que busca por meio da pesquisa bibliográfica analisar vestidos de noiva e assim encontrar maneiras e métodos de desenvolvê-los com menor custo e benefício, tendo em vista seu alto valor de mercado atualmente, devido à matéria-prima de alto custo e benefício e técnicas de design de superfície especializada.

Há várias técnicas para se trabalhar as superfícies de tecidos, as mais apropriadas para o presente trabalho foram: bordado e estamparia têxtil. Por ser um nicho ainda pouco explorado nesse segmento poderá este valorizar o produto.

Dessa maneira, observar quais e como essas técnicas podem ser empregadas, quais os tecidos mais apropriados e, principalmente, qual sua vantagem em custo e benefícios aplicados em vestidos de noiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A HISTÓRIA DO VESTIDO DE NOIVA

De acordo com Metidieri (2008, p.2) o vestido de noiva faz parte de um rito tradicionalista, que atravessa gerações. Seu surgimento se deu para apresentar para a sociedade da época a capacidade das posses de cada família. Para a confecção destes trajes de noiva, eram utilizados tecidos de tão alto custo, que funcionavam como moeda de trocas.

Com o decorrer dos tempos, o papel da noiva adquiriu um poder simbólico através do vestido, exaltando não só o ritual da cerimônia civil ou religiosa, mas ainda de forma que a comunidade lhe de o valor merecido.

Hoje o vestido nupcial continua sendo símbolo do patrimônio das famílias, da fertilidade da esposa e do amor entre o casal.

Fontoura (2011, p. 36 e 37) cita o vestido de noiva como um resgate cultural, religioso e histórico, e na questão de tecidos eram luxuosos, com bordados e brilhos. Na Idade Média, o vestido nupcial se tornou símbolo de poder, com a função social de apresentar à comunidade as posses da família da noiva. O vestido ainda possui alta carga simbólica que continua a representar o papel da noiva dentro da instituição do casamento, porém não vista como patrimônio familiar, mas como uma esposa à altura das competências do marido como provedor do lar. E ainda recomenda-se que o custo do vestido esteja de acordo com o orçamento do casamento.

Os vestidos brancos para as noivas popularizaram-se após o matrimônio da Rainha Vitória e seu primo Albert em 1840, conforme a figura 1 (METIDIÉRI, 2008).

Porém a primeira mulher a fazer uso do vestido branco, segundo Souza (2010, p.21) foi à rainha Mary Stuart da Escócia, devido ao brasão da parte materna de sua família ostentar esta cor, como uma homenagem. Josephine, esposa de Napoleão também se casou com um traje branco, em 1796. O vestido era branco, estilo império e de simplicidade tal que lembrava as mulheres gregas. No entanto, foi a Rainha Vitória, da Inglaterra, que popularizou o uso da cor branca em trajes de noiva, quando se casou com o Príncipe Albert (METIDIÉRI,2008).



Figura 1: Rainha Vitória da Inglaterra
Fonte: Noivas do Brasil, 2014

Além do branco, a rainha Vitoria inovou, adornando-se com flores de laranjeira em seu véu e grinalda, como símbolo de pureza e castidade, conforme a figura anterior. Na época, rainhas usavam coroas na celebração de seu casamento.

2.1.2 Vestidos de noiva para casamentos diurnos

Desde o início dos tempos, os povos se vestiam de maneira diferente, oferecendo aos outros a melhor imagem de si, em função das mais diversas festividades, tais como, casamento, rituais religiosos e outras datas especiais. Esta era uma forma de se diferenciar entre as tribos, homenagear pessoas e celebrar acontecimentos valorizando os momentos da vida (KALIL, 2004).

O vestido de noiva além de ser um traje simbólico, serve como forma de distinção entre convidados e a figura da noiva.

Comemorações festivas são momentos que fazem parte das pessoas, independente de classe, gênero, cultura ou religião (KALIL, 2004).

Em todas as sociedades, as pessoas dividem histórias de festas ou cerimônias importantes que estiveram presentes.

Se a moda é constante na sociedade dos últimos séculos, intrometendo-se na vida cotidiana, criando a individualidade dos grupos sociais e influenciando na aparência física e psicológica das pessoas, é nos dias e noites de festa que ela se manifesta com maior intensidade (SOUZA, 2005).

No que diz respeito à relação das pessoas com as festas de casamentos, podemos dizer que mesmo com as gerações renovadas, os costumes evoluídos e os hábitos simplificados, as cerimônias tradicionais ainda permanecem a preferência da grande maioria dos indivíduos.

A cerimônia de casamento ainda é sonho de muitas mulheres que desejam entrar numa igreja iluminada, cheia de flores com uma trilha sonora emocionante e um vestido branco maravilhoso (PEZZOLO, 2003).

Independente de onde for realizado o casamento, a noiva continua sendo o centro das atenções e merece estar vestida corretamente para o grande dia.

De acordo com Pezzolo (2003, p.88), existem diferentes tipos de casamentos e essas diferenças precisam ser respeitadas na forma de vestir. Dessa forma, o horário, o local e o estilo de festa devem ser considerados na hora de optar por um vestido nupcial.

Para os casamentos á luz do dia sugere-se, após a cerimônia religiosa, recepção na casa dos familiares, restaurantes ou no campo. Neste caso o horário e o local determinam o uso de trajes mais sutis e sem exageros. Celebrado durante o dia o casamento pode ser mais informal, ganhando um ar mais natural.

Dentre os locais Esper (1998, p.101) sugere “ser realizado na casa da noiva, se houver um grande jardim; em torno de uma piscina; em igrejas; capelas campestres, fazendas, chácaras e até praias”.

Simão (2005, p.37) concorda ao dizer que “nesse horário a cerimônia é mais descontraída e aconchegante, sem deixar de ser elegante”.

As opções de escolhas são diversas, portanto tudo irá depender do gosto e preferência da noiva, levando em consideração o horário e seu orçamento.

Nessa linha de pensamento Kalil (2011, p.210) diz que gastos excessivos na cerimônia nem sempre são necessários, visto que este deve estar de acordo com suas possibilidades.

Sobre o traje, as modelagens são mais simples, leves e sem muito volume de roupa. Isso serve para a produção da noiva, vestimenta das madrinhas e convidadas (KALIL, 2011).

Por se tratar de casamentos diurnos, não é apropriado vestidos com muito brilho e nada que pretenda concorrer com a luminosidade do dia.

Flores naturais na grinalda da noiva, tecidos como crepes, organzas esvoaçantes, sedas e estampados são bem vindos aos casamentos realizados pela manhã e á tarde (KALIL, 2001).



Figura 2- Vestido Reem Acra
Fonte: Revista Vogue, 2015

Na figura 2 ilustra o desfile Bridal Fashion Week, da grife Reem Acra, para de inverno 2016, destacando a noiva com traje para casamento diurno.

Segundo Kalil (2001, p.190) em cerimônias diurnas o vestido da noiva pode ter referências das tendências da moda do momento, uma vez que, valorizam tecidos macios, ora encorpados, estruturas amplas, ora secas, bordados pesados ou

rendas leves, vestidos de saia curta ou calda longa. As opções de escolha são diversas, portanto tudo irá depender do gosto e preferência da noiva.

Cabe ressaltar que o jogo das proporções, devem ser analisados, para valorizar os pontos fortes do tipo físico de cada noiva.

2.2 TECIDOS USADOS EM VESTIDOS DE NOIVA

2.2.1 Seda e Renda

Pezzolo (2007, p.98) afirma que a seda constitui 0,2% do mercado de fibras têxteis, mais seu valor comercial é muito maior, pois o preço da seda crua é aproximadamente vinte vezes maior do que o algodão cru.

A seda continua a possuir seu status de imponência, sendo uma das fibras mais nobres e mais usadas em vestidos de casamento (ISSOPO, 2007).

Ela pode ser comparada ao algodão, devido a suas propriedades de frescor ao toque e leveza.

Podem-se criar diversos tipos de tecidos compostos de seda definindo-se diferentes texturas e caimentos. Como alguns exemplos têm-se: crepes *georgetes*, *pongee*, cetins, organzas, musseline, crepe *shantung*, crepe *chiffon*, *zibellini*, tafetás entre outros.

A seda é um dos tecidos mais caros e foi durante anos objeto de desejo de muitas tribos, povos, impérios; sempre foi associada à realeza, por ser um fio com excelente caimento, grande brilho e extraordinária textura. É simbolizada pela leveza, brilho e maciez.

Mesmo com toda a evolução tecnológica presente e em ascendência, a seda continua sendo utilizada, apreciada e valorizada no ramo de vestido de noiva, além de seu valor agregado, que pode estar relacionado à elegância e luxo.

Albuquerque (2011) comenta que dentre as tendências do mercado consumidor, verifica-se a existência de muitas variedades em tecidos de seda, entre elas estão: a seda artificial, natural, selvagem ou crua, vegetal, shantung, tafetá, tule e veludo, esses tipos de seda estão entre os tecidos mais empregados na produção

de trajes nupciais.

Renda é um tecido cujos fios da trama e do urdume se entrelaçam ao mesmo tempo em todas as direções, formando desenhos variados, esses fios podem ser trabalhados manualmente ou com máquina. Pezzolo (2007, p. 315) explica que “as rendas podem ser de algodão, linho, poliéster e outras fibras”.

Farjado (2002, p.44) acrescenta que as rendas também podem ser feitas com fios de algodão ou seda. As rendas podem ser obtidas a partir da confecção de um tecido ou do desfiamento do mesmo.

Este tecido têm vários possíveis berços, porém os primeiros documentos com modelos em renda são do século XVI, em Veneza e em Anvers. Segundo Pezzolo (2007, p.225) “As rendas, assim como as sedas, eram artigos de luxo”.

De acordo com Farjado (2002, p.15) a renda é de origem árabe, e se tornou símbolo de requinte, luxo e poder das cortes europeias, durante o reinado de Luís XIV, só era usada pela aristocracia francesa e nos cultos religiosos, isso acontecia no Oriente e Ocidente. Foi durante as cruzadas, que europeus conheceram os exuberantes bordados e as rendas finíssimas feitas pelas mulheres árabes. Levada para Portugal, a renda passou a ser produzida especificamente para enfeitar os trajes dos oficiantes e os altares da Igreja Católica.

Existem vários tipos de renda que se diferenciam de acordo com a localidade onde são feitas, sendo distinguidas pelo tipo de trabalho.

As rendas feitas manualmente, com auxílio de agulha, temos como exemplos, alguns tipos de pontos: o de Veneza, França, Alençon, Bruxelas ou com bilros, utilizando geralmente linho, seda ou algodão.

Neste contexto Pezzolo (2007, p.226) afirma que, nas rendas industrializadas, podem ser utilizados variados tipos de fios e de várias espessuras, além de fibras sintéticas. Há, inclusive, rendas que usam fios de prata e até mesmo ouro para aplicação em trajes festivos.

Simão (2005, p.37) sugere que “combinar tecidos leves, rendas e bordados de linha é o melhor caminho para casar sob a luz do sol”.

2.2.2 Algodão

O uso do algodão como fibra têxtil tem cerca de 7000 anos, estando ligado à origem mais primitiva do vestuário. As vantagens do tecido de algodão são

o conforto ao toque, a absorção de água e resistência ao uso e a fácil combinação com fibras, até mesmo as sintéticas (ALVES, 2006).

A espécie do algodão é avaliada de acordo com a longitude de suas fibras, seguindo-se finura, cor e pureza.

A história da fibra nas civilizações remonta a Índia, onde o algodão já era cultivado, fiado e tecido na idade do Bronze, três mil anos antes da nossa era. Vale ressaltar que foram os indianos que difundiram o tecido de algodão no comércio, além de lápis-lazúli e marfim. Antes do algodão, a lã era amplamente utilizada. A Índia foi a responsável pelo algodão chegar até o Egito, conhecido pelo famoso algodão egípcio, o mais fino e de melhor qualidade mundial. Do Egito, o algodão espalhou-se para a África, a Macedônia, a Grécia, Roma e sul da Europa.

Pezzolo (2007, p.26) “Embora a história nos assegure que panos de algodão eram tecidos na China por volta do ano 2000 a.C.”, é importante lembrar que foi por conta dos indianos que a cultura do algodão que se estendeu no comércio entre os povos.

No século XVIII, o preço do algodão era elevado devido à produção manual, e, por isso, usado somente entre a nobreza. Foram dois ingleses chamados Arkwright e Cartwright, com a máquina de fiar e o tear mecânico, respectivamente, que mecanizaram o processo do algodão na indústria têxtil, diminuindo os custos na produção.

De acordo com Pezzolo (2007, p. 40), o algodão representa, 70% do mercado têxtil mundial, produzindo cerca de 20 milhões de toneladas anuais. O país líder de importação entre os anos de 2005 e 2006 é a China com 38,2% de participação, seguida da Turquia, com 8,4%, Indonésia, com 5,9%, Tailândia, com, 5,1%, Bangladesh, com 4,4%, Rússia, com 3,6%, México, com 3,1%, Paquistão, Coreia do Sul e Taiwan somaram menos que 3%, e os demais países somaram, com porcentagens inferiores, com 22,7%. Já as exportações mundiais entre 2005 e 2006, de acordo com a mesma fonte, foram os Estados Unidos com 38,5% de participação, seguido pelo Uzbequistão (9,8%), Austrália (7,2%), Brasil (5,7%) e Grécia (3,7%), alguns países somaram menos que 3%, são eles Mali, Burkina, Fasso, Índia, Síria e Egito. Os 23,5% restantes foram divididos entre países exportadores de quantidades inexpressivas.

No Brasil, o algodão é produzido principalmente nos estados do Mato Grosso, da Bahia e de Goiás (PEZZOLO, 2007).

A indústria têxtil brasileira e seu histórico apresenta um gráfico de consumo de fibras de algodão e não algodão no Brasil e no mundo entre os anos de 1970 a 2010 (SOUSA, 2013).

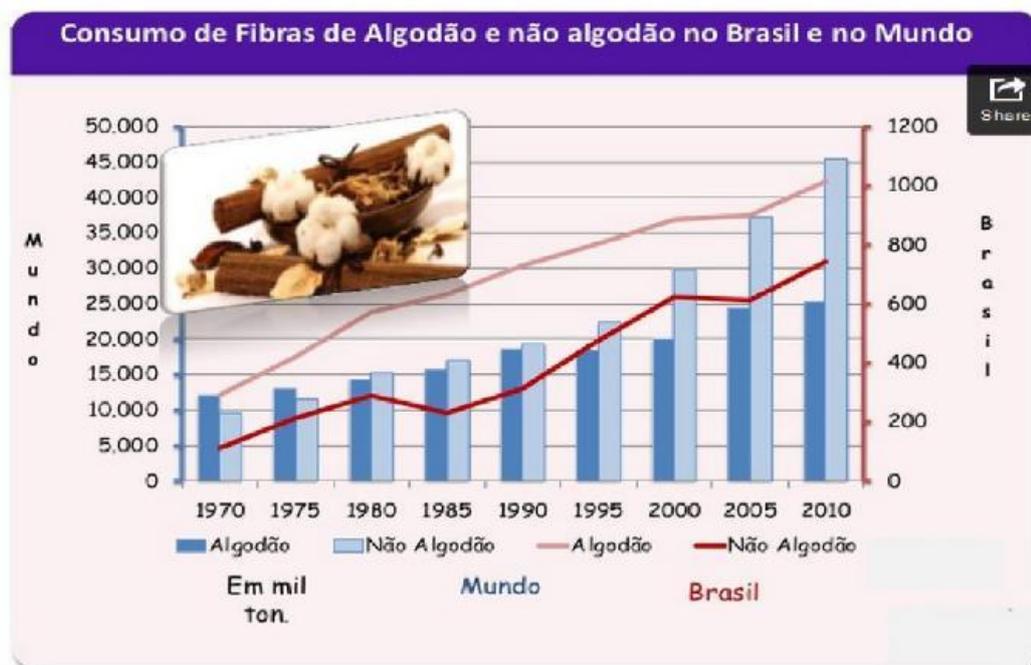


Gráfico 1 Consumo de algodão
Fonte: Ebah, 2013

Observa-se o constante crescimento de consumo devido à modernização de maquinários, esses avanços tecnológicos no setor têxtil contribuíram para o desenvolvimento de exportação no país, gerando empregos em todo território nacional.

2.3 ESTAMPARIA TÊXTIL

O designer de moda necessariamente se expressa por meio de sua produção, resultante de suas criações, iniciadas com o pensamento e se tornando material pelo desenho que ele mostra.

O design de superfície abrange o design têxtil em todas as suas especialidades. De acordo com Levinbook (2008, p. 27) as áreas de design de superfície têxtil dividem-se em: Design de superfícies têxteis: para tecido plano, malhas, bordados industriais, acabamentos e aviamentos, para os segmentos: vestuário; cama, mesa e banho; decoração. Design de superfícies têxteis estampadas: estampas para peças de vestuário, decoração e tecidos corridos.

Design de superfícies têxteis artesanais: tricôs em peças únicas, bordado feito à mão, tapetes tecidos por artesão e tecidos pintados à mão.

O design de superfície em estamparia têxtil possui importância significativa para a moda, pois os tecidos estampados são uma das possibilidades de diferencial para os produtos e desempenham papel fundamental nas coleções de moda. Neste contexto os acabamentos proposto em vestidos de noiva baseados em estampas representam um meio importantíssimo para agregar valor ao algodão.

Segundo Ruthschilling (apud SILVA, 2013, p. 16) estamparia é a impressão gráfica sobre a superfície do tecido. Além do significado original da palavra o visual gráfico obtido sobre diversos tipos de tecidos pode ser desenvolvido através de outras técnicas, que valorizam seu aspecto. Técnicas essas que são maneiras e ideias de estampar e valorizar o aspecto de qualquer superfície.

Estamparia têxtil nada mais é que a técnica de imprimir desenhos a uma superfície de tecido.

Já Pezzolo (2007, p.304) descreve estampado como “tecido que mostra desenhos variados, adicionados em sua superfície por processos industriais ou artesanais”. Uma das finalidades da estamparia é dar vida ao tecido, adicionando um valor estético á roupa ou coleção. E ainda, dar uma identidade á marca através da valorização do tecido. E direcionar seu uso com variações de cores.

Muitos anos antes do surgimento dos tecidos, os homens já pintavam seus corpos com pigmentos minerais (...). Além de realçar a beleza, a pintura servia para distinguir classe social e assegurava uma proteção mágica. Do corpo, a pintura passou para o couro, e depois para os tecidos.(PEZZOLO,2007, p.183).



Figura 3 Batik
Fonte: Block Printing

De acordo com Yamane (2008), a Índia era mestra na arte da estamperia, superando persas e egípcios. Existem indícios de estamperia utilizando blocos de madeiras sobre linho durante a Idade Média. Estampas usando a técnica de serigrafia sobre linho foram escavadas pelos arqueólogos em tumbas egípcias de 8000 anos, seda estampada também, possivelmente originárias da dinastia Tang chinesa.

Pezzolo (2007, p.184) afirma que a arte de impressão sobre os têxteis foi motivada pela necessidade de colorir e decorar o ambiente. Como dito anteriormente teve início no Oriente e Mediterrâneo. Nos séculos V a.C e IV a.C os egípcios já utilizavam substâncias ácidas e corantes naturais para essa técnica.

No fim do século XV, Vasco da Gama trouxe da Índia tecidos estampados de algodão, finos e transparentes. Cabem ressaltar que esses eram direcionados as altas classes europeias. E os artesãos eram orientados a desenvolver estampas para esse público. Gravuras, figuras clássicas se misturavam a flores estilizadas, enfim, uma botânica decorativa que dava prioridade a elegância das formas e cores.

A estampagem têxtil já era praticada por italianos desde o século XVI por meio de madeira gravada, que servia como carimbo, o método espalhou-se a outros países. O desenvolvimento da estamperia local se intensificou em relações comerciais entre o Oriente e Ocidente, impulsionadas pelo crescente desejo do consumidor europeu em adquirir peças diferenciadas por motivos e padrões sofisticados e intrincados, variedade, beleza, leveza, vivacidade das cores e resistência a luz e a lavagens.

Segundo Pezzolo (2007, p.185) no século XVIII, carimbos de metal passaram a ser usados na Europa. Essas técnicas foram aperfeiçoadas, fazendo com que os polos de produção se tornassem conhecidas nesse tipo de trabalho. Entretanto, no fim desse mesmo século, a invenção do cilindro para estampar daria início a uma nova era têxtil.

Na passagem do século XVII para o século XIX, além do setor da indústria têxtil, grande parte das indústrias com mão de obra artesanal deu lugar a mecanização, interferindo diretamente no design dos produtos.

Em 1834, a estamperia Perrotine foi criada e utilizada para a produção de tecidos em massa. Esse processo representava a mecanização da estamperia em blocos de madeira, representada na figura 5 e permitia desenhos multicoloridos (UDALE, 2009).



Figura 4 Cilindros de estamparia
Fonte: Stampa tessile

O lugar antes ocupado pelo artesão, que era simultaneamente designer e fabricante dividiu-se em duas atividades separados pela mecanização. A qualidade dos tecidos era inferior juntamente com o design.

Sobre os métodos de estamparia cabe afirmar que a arte de estampar percorreu um longo caminho desde a inicial forma artesanal até as avançadas técnicas atuais.

Foram inúmeros os meios usados pelo homem para estampar seus tecidos: batik, bloco de madeira, rolos de madeira ou de ferro recobertos com cobre, quadro, cilindro rotativo (ou quadro rotativo), transfer. Todos são utilizados até hoje de acordo com o tipo de trabalho: artesanal ou industrial. No setor industrial, eles variam de acordo com o resultado desejado e porte da empresa. “A última palavra em termos de tecnologia indica o cilindro rotativo e o jato de tinta, comandados a distância graças a informática (PEZZOLO, Dinah B., 2007, p. 187).

2.3.1 Técnica de estamperia Silk Screen

O quadro é constituído de moldura e uma gaze (*nylon*), ou tecido, que é esticada e fixada a moldura.

Originalmente os quadros eram fixados com seda daí o nome *Seri* (seda em latim)- Grafia, ou *silk screen* (*silk*= seda; *screen*= tela).

A estamperia de quadros utiliza telas de nylon de diferentes perfurações denominada de “Mesh”. Existem vários tipos de meshes: 80, 90, 100, 120, para serem utilizados a cada tipo de desenhos.

Atualmente utilizam-se tecidos de poliéster de alta precisão fabricados exclusivamente para esse fim, devido a sua excelente estabilidade dimensional.

As molduras podem ser de: madeira, alumínio ou ferro, sendo que as de melhor qualidade são de alumínio e ferro.

No processo de estamperia realiza-se a estampa no tecido estendido sobre uma mesa de porte grande. Uma moldura em forma de quadro mantém o tecido muito fino (poliamida ou poliéster) esticado e recoberto com uma espécie de verniz na área em que a tinta não deve tocar o tecido. O quadro é posicionado sobre a superfície a ser aplicada a perfurações livres da tela. Este processo é ainda muito usado e passou a ser automatizado nos anos 1950. Atualmente, o desenho a ser estampado é gravado pelo processo de fotogravura sobre o quadro, onde são utilizados vários quadros um para cada cor, este pode ser deslocado manual ou mecanicamente ao longo da mesa.

O silk screen já era usado no Oriente desde o século VIII teve início no setor têxtil. Primeiramente utilizado na realização de obras litúrgicas para colorir imagens populares.

No século XX, essa técnica foi muito usada na área têxtil, e ainda é utilizado para estampar motivos trabalhosos sobre grandes áreas, especialmente quando o objetivo é a precisão de desenhos, a impressão obtida por essa técnica permite a variedade de cores e precisão nos barrados.

O processo de estamperia mais apropriado para o desenvolvimento desse projeto é a estamperia manual.



Figura 5 Silk screen
Fonte: Mega Silk

Sequência para estampar (quadro manual):

- Coloca-se o tecido na mesa;
- O quadro é colocado no tecido;
- Espalha-se pasta da cor a ser pintada no tinteiro do quadro;
- Movimenta-se a rasqueta até o lado oposto do tinteiro, exercendo-se uma leve pressão sobre o quadro;
- Os movimentos da rasqueta forçam a saída da pasta colorida pela área obstruída da tela, imprimindo assim o tecido.
- Estampar;
- Secar;
- Polimerizar a 150 graus durante 3 minutos;
- Fouladar;
- Secar;
- Polimerizar.

O processo de gravação do quadro será feito artesanal, com o uso de fotolitos manualmente. Nesse processo o tecido é fixo, através de dois operários que seguram nos lados do quadro enquanto um vai estampando e movendo os quadros.

A técnica de *silk screen* seja ela artesanal ou automatizada possui algumas vantagens em relação a outras técnicas. Uma delas é a precisão de encaixe no registro do desenho. Outra vantagem na estamperia artesanal é que ela pode ser montada por um preço extremamente baixo em relação a aquisição de uma máquina rotativa, além de não exigir grandes instalações. Também pode-se dizer que um *rapport* de um desenho a quadro é muito maior que o de cilindro, como por exemplo, desenhos de toalha de mesa.

2.4 BORDADO

Acredita-se que o bordado seja uma das artes aplicadas mais antigas, e que surgiu após a descoberta da agulha.

De acordo com De Carli (2014, p.8) “o bordado é basicamente a arte de decorar com figuras, utilizando fio e agulha”. E ainda observa que o bordado pode ser feito a mão ou a máquina, utilizando agulhas de várias espessuras e feitios, inclusive de gancho ou crochê. Os mais variados fios podem ser usados para bordar: algodão, seda, linho, rafia, ouro e prata, e fios de fibras sintéticas, nylon, acrílico e celofane. Há também outros tipos de matérias que podem ser acrescentados a um bordado, podem variar sendo sofisticado ou não, alguns exemplos de complementos na ornamentação do bordado são lantejoulas, vidrilhos, canutilhos, miçangas, ouro, prata, pedras preciosas ou semipreciosas, madrepérola, ou materiais rústicos como sementes, conchinhas, palha, contas de vidro e de madeira, etc., que com a criatividade do bordador valorizam a estética da peça.

Segundo Marcellino (2011, p.10) Ibitinga cidade do interior paulista, adquiriu importância graças à atividade do bordado, introduzida na década de 50, pela imigrante portuguesa Dioguina Sampaio. Desde então esta atividade vem se desenvolvendo.

A cidade fica reconhecida como a Capital do Bordado em meados de 1980 e 1990, “período de mudanças para a indústria, que se reestrutura, para acompanhar o cenário nacional e mundial ampliando e diversificando sua produção” (MARCELLINO, 2011, p.10).

O bordado seja ele manual ou através de máquina, sua produção em grande escala é decorrente de novas tecnologias desenvolvidas especificamente para o setor. A indústria do bordado agrega inúmeros profissionais e utiliza de vários

materiais e instrumentos para sua confecção, o bordado exige conhecimentos técnicos e artísticos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para a revisão inicial da literatura do presente trabalho a metodologia empregada foi à pesquisa bibliográfica, através de fontes de consulta, tais como: fontes impressas como livros e artigos acadêmicos e eletrônicos através de pesquisas em sites acadêmicos e conteúdo online.

Além das fontes bibliográficas, neste trabalho será utilizada como método a pesquisa de campo, de caráter exploratório e qualitativo.

A pesquisa exploratória consiste em explorar o tema buscando proporcionar maior familiaridade em relação com o problema, com vista a torna-lo mais explícitos. De modo geral utiliza o levantamento bibliográfico, questionário com pessoas que já tiveram contato com o problema pesquisado (JUNIOR, 2008).

Através da pesquisa descritiva pretende-se elaborar um questionário que servira como base para identificar, relatar e comparar as necessidades a serem supridas pelo público.

A tipologia de pesquisa quanto à abordagem do problema a ser utilizada será a pesquisa qualitativa, por ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social, que no caso deste trabalho seria a necessidade produzir um vestido de noiva com menor custo que se adequam o desejo do casamento diurno.

Segundo Nilo (2011, p.38) os estudos que empregam uma metodologia qualitativa o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Uma vez que as respostas traduzem os pontos de vista dos entrevistados e as variáveis são descritas.

Serão definidas as mulheres que mais se adequam a pesquisa podendo assim ser mais específicos.

3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Por meio de questionário, instrumento destinado a mulheres que estejam noivas ou pretendem se casar em breve, para coletar os dados necessários a fim de comprovar na realidade, as hipóteses formuladas a partir de teorias. Contendo

perguntas abertas e de múltipla escolha, para melhor análise dos dados coletados.

3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Para melhor compreensão do objeto de estudo, foi realizada um questionário com perguntas do tipo semiaberta direta com o público consumidor, ao todo 20 mulheres com idade entre 20 e 35 anos, que estejam em relacionamento estável, noivas ou com pretensão ao casamento, que residam em Apucarana e região do vale do Ivaí. As entrevistadas são em sua maioria de nível médio, universitário, que estão no mercado de trabalho e se consideram informadas em relação à moda.

3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS DO LEVANTAMENTO EM CAMPO

Segue abaixo as perguntas do questionário com suas respectivas respostas e análise.

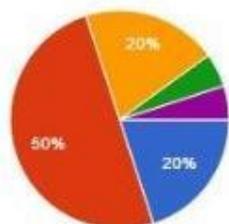
1- Qual sua idade?

35
22
23
24
25
26
20

Gráfico 2 Questão 1– Casamento Diurno
Fonte: da Autora, 2015

O questionário foi realizado com o público consumidor, ao todo 20 mulheres que estão noivas com idade entre 20 e 35 anos.

2- Qual é sua renda mensal?



um salario mínimo	4	20%
dois salarios mínimo	10	50%
de três a seis salários	4	20%
de seis a oito salários	1	5%
Outros	1	5%

Gráfico 3 Questão 2– Casamento Diurno
Fonte: da Autora, 2015

No segundo gráfico de pizza observou-se que 50% das entrevistadas ganham dois salários mínimos enquanto 20% recebem de três a seis salários e apenas 20% um salario mínimo.

3- Você pagaria por um vestido com design diferenciado com a vantagem de um menor custo?

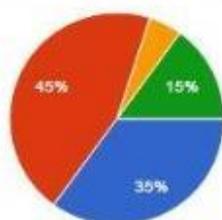


sim	20	100%
não	0	0%

Gráfico 4 Questão 3– Casamento Diurno
Fonte: da Autora, 2015.

Observou-se unanimidade se tratando da procura por vestidos que tenham design diferenciado e a vantagem de menor custo.

4- Qual o valor médio que você disponibilizaria a pagar por um vestido de noiva?



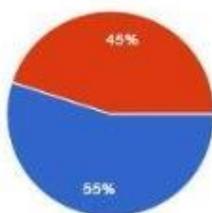
Entre R\$ 1.400,00 e R\$ 2.200,00	7	35%
Entre R\$ 2.200,00 e R\$ 3.000,00	9	45%
Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.800,00	1	5%
Acima de R\$ 3.800,00	3	15%

Gráfico 5 Questão 4– Casamento Diurno

Fonte: da Autora, 2015

Quando foi perguntado quanto elas disponibilizariam a pagar por um vestido, constatou-se que 45% pagariam entre R\$ 2.200,00 e R\$ 3.000,00; enquanto 35% de R\$ 1.400,00 a 2.200,00, porem 15% afirmou pagar mais de R\$ 3.800,00.

5- Qual a sua preferencia casar-se em periodo diurno (de dia) ou noturno (a noite) ?



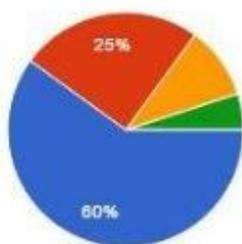
diurno	11	55%
noturno	9	45%

Gráfico 6 Questão 5– Casamento Diurno

Fonte: da Autora, 2015

Sobre a preferencia do período a se casar, 55% respondeu diurno e 45% noturno.

6- No caso da resposta anterior ser diurno, qual local você escolheria para se casar?



No campo	12	60%
Na Praia	5	25%
No salão	2	10%
Na igreja	1	5%

Gráfico 7 Questão 6– Casamento Diurno

Fonte: da Autora, 2015

A maioria das entrevistadas- 60% preferem se casar no campo, na praia 25%, as outras preferem igreja e salão somando 15%.

7- Você sente falta de vestidos com design inovador e menor custo no mercado?

Não 1%

Sim 99%

Sinto falta do menor custo, inovadores até encontramos.

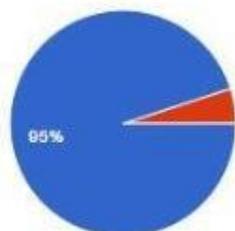
sim, vestidos são objetos de desejos quase inacessíveis

Gráfico 8 Questão 7– Casamento Diurno

Fonte: da Autora, 2015

Foi pedido que dessem a opinião se sentiam falta de uma marca com vestidos inovadores e menor preço de mercado, 99% das entrevistadas responderam sim e acrescentaram que sentem falta de um preço acessível e apenas 1% responderam que não.

8- Você usaria um vestido que fosse feito de uma matéria prima diferente da convencional?



sim	19	95%
não	1	5%

Gráfico 9 Questão 8– Casamento Diurno

Fonte: da Autora, 2015

Observou-se que grande parte das entrevistadas usariam vestidos feitos de material diferente do convencional, apenas 5% optou por vestidos de matéria-prima convencional.

9- O que um vestido de casamento representa para você?

uma etapa de nova vida que se inicia
Um sonho
a peça principal do evento
sonho
O dia mais feliz da minha vida. Representa a transição para uma nova etapa da vida.
importante
Fundamental

Gráfico 10 Questão 9– Casamento Diurno

Fonte: da Autora, 2015

Quando foi perguntado o que o vestido de noiva representa a cada uma, nas palavras das entrevistadas: “uma nova etapa que se inicia na vida”, “sonho”, “destaque da festa”, “fundamental”, “importante”, “o dia mais feliz da minha vida”, com base nessa afirmação vê-se a necessidade de uma nova marca que atenda esses requisitos e assim supra as necessidades desse público.

Com estes dados será possível mapear o desenvolvimento da coleção de vestidos de noiva que venha de encontro às necessidades desse público-alvo.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

4.1.1 Nome da empresa

Santos e Yamamoto ind. e com. de confecções LTDA.

4.1.2 Porte

Conforme os critérios do SEBRAE o ateliê será classificado da seguinte forma: 1- quando a receita bruta anual: - microempreendedor individual- EI - lei 123/06 – ate R\$ 60.000,00, portanto, de acordo com as informações do SEBRAE a Santos e Yamamoto ind. e com. de confecções LTDA é uma MEI (microempreendedor individual).

4.1.3 Marca

Para que o estudo desse projeto se concretize, dar-se-á a gênese de uma marca de vestidos de noivas que atenda todos os requisitos abordados. À vista disso, foram elaborados aspectos como nome, logotipo e outras mais particularidades de uma organização.

A marca: Jenyfer Ateliê.

Jenyfer Ateliê 

Figura 6 Logomarca Jenyfer Ateliê
Fonte: da Autora, 2015

4.1.4 Conceito da marca

Autenticidade- Personalizado- Sob medida.

Entre bolos e convites, a Jenyfer Ateliê dança o som da perfeição, o sonho de um dia especial, um momento único belo e inesquecível inspiram nossos vestidos de noiva. Sempre em movimento, Jenyfer Ateliê vai ao encontro de mulheres que ousam e que se arriscam ao mesclar solides e transparência, bordados e estampas, explorando o mais belo de seu corpo e traduzindo o mais intimo da sua alma.

Encontrar o novo. Ser imprevisível. Esses são os fios condutores da Jenyfer, marca que através da moda, dialoga com as mulheres que gostam de ter liberdade para se reinventar. Suas coleções flertam com o romantismo e o tradicional, trazendo inovação em suas técnicas, formando um equilíbrio perfeito.

As formas variam as técnicas também. O que permanece em cada coleção é a intuição, a seleção apurada de bordados e estampas e as composições que valorizam o corpo feminino, tudo costurado com muito carinho e modernidade.

4.1.5 Segmento

Moda festa feminina.

4.1.6 Distribuição

A distribuição da Jenyfer Ateliê é feita através do ateliê próprio.

4.1.7 Concorrentes

Diretos: Monica Ishiba, G. atelier, Elaine Beffa Noivas.



Figura 7 Ateliê Monica Ishiba
Fonte: Facebook Monica Ishiba



Figura 8 Vestido feito no G. Atelier
Fonte: Facebook G. Atelier



Figura 9 Elaine Beffa Noivas
Fonte : Facebook Elaine Beffa Noivas

Indiretos: Pronovias, Rosa Clará, Oscar de la renta.



Figura 10 Vestido coleção fashion Pronovias
Fonte: Pronovias



Figura 11 Vestido Rosa Clará 2016
Fonte: Rosa Clará



Figura 12 Vestido Oscar de la Renta 2016
Fonte: Brides

4.1.8 Sistemas de venda

As vendas serão feitas apenas no ateliê, pois o foco da marca é fazer vestido personalizado, porém além dos vestidos feitos sob medida, a Jenyfer ateliê também terá vestidos de noiva a pronta entrega, para melhor comodidade das clientes. Esses vestidos à pronta entrega fazem parte de fragmentos de uma mini coleção, forma que a marca encontrou para assegurar o lançamento contínuo de vestidos, porém com exclusividade. Isso ocorre de 3 em 3 meses e são compostos por cerca de 10 modelos produzidos em menor escala, já que a idéia da marca é ser exclusiva no segmento de vestidos de noiva para casamentos diurnos.

4.1.9 Pontos de venda

Ateliê na cidade de Maringá- Paraná, localizado na área central, na Rua Santos Dumont n 1972, zona 03, próximo a algumas lojas de aluguel de trajes nupciais e ateliês.

4.1.10 Preços praticados

Os preços praticados variam de R\$1.000,00 a R\$2.000,00. Os preços foram estabelecidos visando enquadrar-se no poder aquisitivo do público-alvo.

4.1.11 Marketing

A Jenyfer Ateliê promoverá ações de marketing, no sentido de promoção, como divulgação das parcerias no site Bride Style, com a blogueira Carol Montenegro, além do site divulgação nas redes sociais, como na própria revista e uma vez ao ano o evento Bride Style, para promover as coleções da marca. Ou seja, a Jenyfer Ateliê se utiliza desta parceria como estratégia para vincular seu nome a canais de divulgação que atinjam grande parcela do público-alvo.

4.1.12 Promoção

No mês de maio, considerado o mês das noivas, a Jenyfer ateliê ira sortear um pacote completo- Spa da noiva num dos salões mais conceituados de Maringá, Salão Bonina – Cabelo & Estética. Na compra de um vestido de noiva, a cliente ganha um cupom para concorrer o pacote que inclui: teste de penteado, penteado, teste de maquiagem, maquiagem, cílios postiços, manicure e pedicure, sobrancelha (dia do teste) sobrancelha, depilação completa, massagem relaxante, banho de lua, assessoria na troca da roupa da noiva, lanche, banho de banheira com sais (opcional), sala da noiva reservada (opcional).

4.1.13 Planejamento visual e embalagem

A Jenyfer Ateliê conta com uma locação de arquitetura moderna e minimalista, que está ligada à apetência de seu público a ser antenada as tendências, já o interior dispõe de um ambiente em tons leves e suaves com mobília minimalista e detalhes sinuosos que atribuem feminilidade.



Figura 13 ateliê ambientação frontal
Fonte: Zank you weddings



Figura 14 Ateliê ambientação

Fonte: Vestida de branco



Figura 15 Cartão do Ateliê

Fonte: da Autora, 2015



Figura 16 Capa protetora extra grande em PVC transparente
Fonte: AliExpress, 2015



Figura 17 Caixa em MDF revestida com papel de parede
Fonte: da Autora, 2015



Figura 18 Caixa tamanho 70x40x20 com tampa
Fonte: da Autora, 2015

4.2 PÚBLICO ALVO

O público é composto por jovens mulheres com idade entre 20 e 35 anos, noivas, que prezam por vestidos modernos e com requinte. Elas são politizadas e de nível universitário, são independentes financeiramente ou buscam alcançar tal requisito. Por estar no início de sua carreira profissional, a maioria mora com os pais, no entanto buscam meios para manter seus pequenos luxos.

Como toda mulher, ela se preocupa com a beleza e estética e está sempre à procura de novas tendências de moda e estilo. Gostam de praticar exercícios físicos como pilates para manter a forma.

Essas jovens são bem informadas e mantêm um bom grupo de amigos, com o qual apreciam sair para ir ao cinema, pizzarias e fazer passeios culturais. Na correria diária, ela procura um momento de silêncio para ficar a sós com seus pensamentos. Em todas as suas ações se vê um toque de elegância e sofisticação.

Antenadas como são, estão sempre em busca de novidades e procuram se inteirar de novas tecnologias, porém mantêm um desejo oculto de ter vivido em outras décadas e resguardam valores antigos, por esse motivo revelam-se românticas incorrigíveis e acreditam em um amor que dure a vida toda, prezam por

valores estéticos simbólicos e religiosos do casamento, elas tem o sonho de casarem de branco e boa parte delas com cerimonia no religioso.

4.2.1 Imagem do Público alvo



Figura 19 Público alvo
Fonte: Pinterest, 2015

4.2.2 Painel de estilo de vida

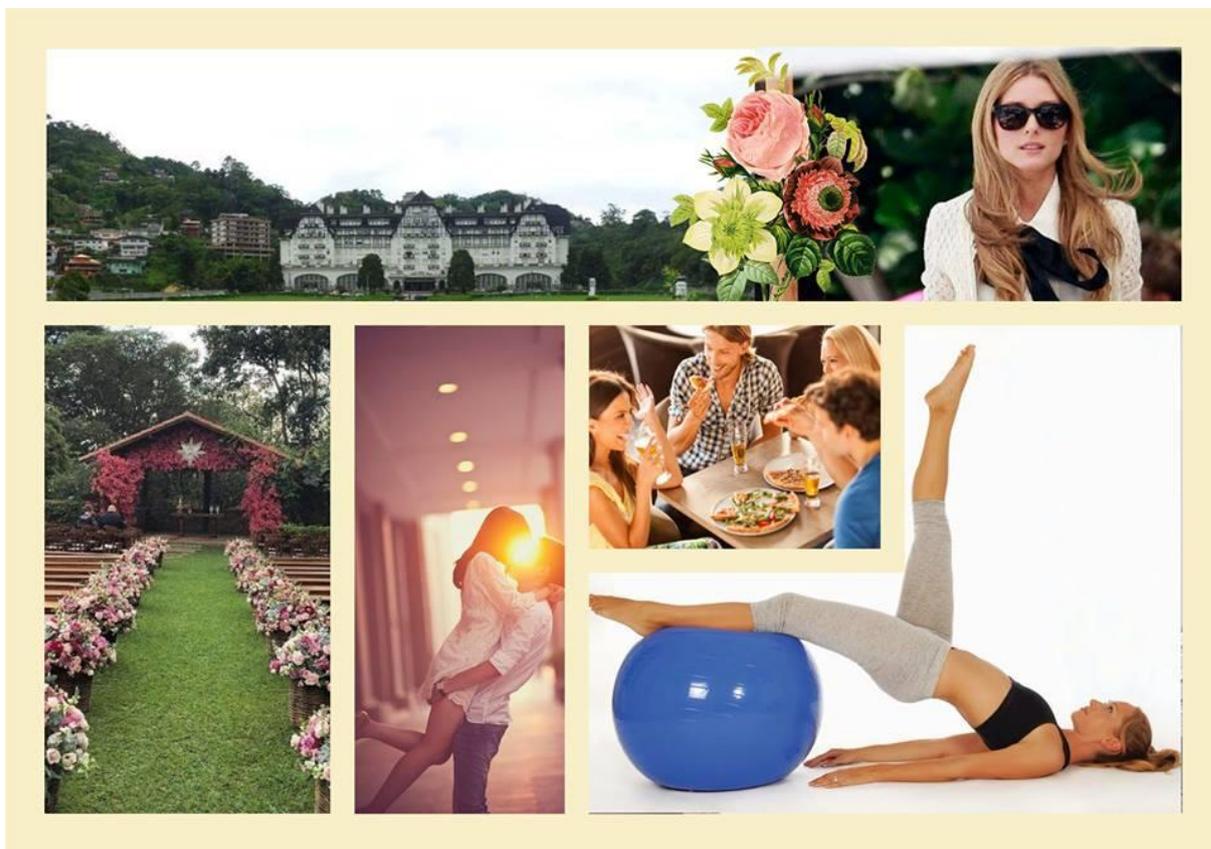


Figura 20 Painel de comportamento
 Fonte: da Autora, 2015.

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

4.3.1 Macro Tendência

Contrastes .

A evidência de uma nova revolução industrial marcada pela conciliação das novas tecnologias, cada vez mais acessíveis, com o conhecimento das tradições e a arte do “fazer com as próprias mãos” dá início a uma nova geração de produtos com valor excepcional.

A macro tendência escolhida foi Contrastes, do caderno de tendências Inova moda criação Caminhos- inverno 2016.

A nova geração de estilistas exploram os contrastes entre o passado e o futuro, o industrial e o artesanal, esses profissionais se detêm em cada detalhe para conferir nobreza às suas criações, as novas tecnologias permitem a criação de vestidos “handmade” com aspectos industriais de boa qualidade, já que esses estilistas se preocupam com a distinção de produtos para elaborar acabamentos impecáveis e proporções bem definidas.

A “Recession Chair” foi produzida pelo estúdio Tjep utilizando cadeiras Ikea como forma de chamar a atenção para a fragilidade da nossa economia. Ela Foi cuidadosamente lixada, ficando quase no “esqueleto” do material, passando de artefato barato produzido em massa objeto de arte. (SEBRAE,2015 p.54)



Figura 21 Cadeira Ikea
Fonte: Tjep, 2012

4.3.4 Micro tendência

Feito á mão.

Os micros elementos são aqueles que no processo de percepção não fazem parte da aparência da forma imediata, mas que também produzem a impressão geral do design produto do vestuário. Um dos maiores desafios do designer de moda é antever quais as sensações que o vestido de noiva despertará nas distintas noivas.

De acordo com o dossiê Fashion for Ward (FFW), entre as principais tendências do São Paulo Fashion Week (SPFW) para o inverno 2016, esta a tendência- Feito à mão. Em uma temporada forte em rendas, o aspecto manual é uma informação forte e bem vinda que vai além e estimula outras técnicas artesanais. Como exemplo: As finas rendas de Fernanda Yamamoto à moldagem a vapor no desfile de Alexandre Herchcovitch, como mostra a figura 22.



Figura 22 Fernanda Yamamoto, PatBo, Uma, Animale, Gloria Coelho, Helo Rocha
Fonte: FFW, 2015

Muitas formas de produzir com as mãos apareceram, criando produtos de beleza única. Em uma época em que o *handmade* na moda é cada vez mais valorizado, na contramão do *fast fashion*, essas marcas levam o processo a outros patamares, dando origem a novas técnicas e capacitando profissionais em um alto nível de execução (FFW, 2015). Pensando cuidadosamente em cada detalhe para elaboração da coleção Simplicidade do Campo, inverno 2016: estruturas, formas, acabamentos, materiais e função. A matéria-prima base é o algodão e tecidos que tenha essa composição, as técnicas de diferenciação - bordados e a estamparia têxtil, garantem a individualização e exclusividade dos vestidos. Cores neutras e tons suaves, mesclando *shapes* mais ajustados ao corpo e formas ora fluidas ora estruturadas, sendo uma coleção de vestidos de noiva com toque contemporâneo e minimalista.

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1 ESPECIFICAÇÕES PROJETO

5.1.1 Conceito da coleção

A coleção desenvolvida recebeu o nome de Simplicidade do Campo, pois pretende em seus vestidos transmitir a ideia de serenidade e perfeição. Para isso, baseou-se nas tendências Contrastes e Feito á mão, citadas acima.

A coleção Simplicidade do Campo traz consigo a delicadeza campestre em seus vestidos, vestidos estes que traduzem de maneira poética o gosto da cliente Jenyfer Ateliê. É possível observar nas peças o esmero pelo acabamento, o cuidado com a modelagem e a riqueza de detalhes em bordados e estampas.

5.1.2 Nome da coleção

Simplicidade do Campo

5.1.3 Referência da coleção

Além pálido: dominante previsão, tema da moda futurista e influência 2015 – 2016.

As roupas são usadas como auxílio visual para se expressar, para sensibilizar, provocar ação, e às vezes para condenar ou apoiar uma causa. E é com essa intenção de transmitir uma mensagem de que a moda, o socialismo e a política colidem – arte imitando a vida real se você quiser. A previsão de tendência da moda parece para a temporada 2015/2016. Segundo o blog de tendência Sufixo Denim (2015), um dominante *Lifestyle* futurista influenciado pelas lineares, galáctico, nervoso e secos estética do deserto, em suma, uma pré-visualização de uma forte historia de cor muito tendenciosa em tons neutros, beges, vermelhos e laranjas para transmitir os mistérios naturais do espaço. A partir do seu ambiente social e político, e ponto de vista, você pode reconhecer ou compreender de onde essas referências vem.



Figura 23 *Beyond Pale*
Fonte: *Sufixo denim*, 2015

5.1.4 Silhuetas



Linha sereia Linha império Linha princesa Linha X, godê Ajustado ao corpo

Figura 24 Formas e *shapes*

Fonte: *Shapes & Styles of Fashion*, 2015

5.1.5 Tecnologias

As novas ferramentas: softwares, cortes a laser, bordado e estamparia, geram um novo contexto de criação e desenvolvimento. Resgatando o valor do vestido feito de algodão, cada detalhe é projetado com a intenção de criar diferenciação e chamar a atenção da consumidora. A Jenyfer ateliê utiliza técnica de estamparia *silk screen* e técnicas de bordado mecânico (*richelieu*), computadorizado e manual (aplicações), acabamentos práticos e refinados, na intenção de reinterpretar a tradição do uso de vestidos de noiva feitos com detalhes em rendas e bordados, se utilizando da tecnológica em suas técnicas, abrindo portas para um novo mundo de possibilidades sem precedentes.

Valorização dos materiais naturais que são vistos como algo moderno, não mais ultrapassado. Misturas, fusões e escolhas precisas que possibilitam a criação de preciosas edições limitadas, composições de formas básicas são acentuadas pelas misturas inusitadas de bordado e estamparia têxtil, tais técnicas de superfície, onde atenção é dada a cada detalhe com ênfase na inovação.

A tecnologia digital e o crescimento da auto fabricação está dando lugar a um novo patamar de produção artesanal. Técnicas digitais estão misturando o passado com o futuro e inovando em processos que garantem a diferenciação (SEBRAE, 2015).

5.1.6 Mix de coleção

MIX DE COLEÇÃO		Básico	Fashion	Vanguarda	Porcentagem (%)
Vestidos de noiva longo com manga longa	08	02	04	02	32%
Vestidos de noiva longo com manga curta	13	04	06	03	52%
Vestidos de noiva longo tomara-que-caia	02	01	01	–	08%
Vestidos de noiva curto	02	01	01	–	08%
TOTAL	25	08	12	05	100%

Quadro 1 Mix de coleção

5.2 PAINEL SEMÂNTICO



Figura 25 Painel semântico

5.3 CARTELA DE CORES



Figura 26 Cartela de cores
Fonte: da Autora, 2015

5.4 GERAÇÕES DE ALTERNATIVAS



Figura 27 Vestido longo bordado com laço
Fonte: da Autora, 2015



Figura 28 Vestido longo com bordado localizado e manga
Fonte: da Autora, 2015



Figura 29 Vestido com mangas e recorte espelho bordado
Fonte: da Autora, 2015



Figura 30 vestido longo com decote V.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 31 Vestido longo busto estampado
Fonte: da Autora, 2015



Figura 32 Vestido longo com decote V e manga Longa bordado.
Fonte: da Autora, 2015



Figura 33 Vestido longo de manga comprida com bordado dourado nas costas
Fonte: da Autora, 2015



Figura 34 Vestido longo de manga com bordado dourado.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 35 Vestido longo modelo gola boba e bordados localizados nas mangas e cintura
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 36 Vestido longo manga comprida transparência e estampa.
Fonte: da Autora, 2015



Figura 37 Vestido tubo com recorte redondo
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 38 Vestido longo com recorte e manga bordada.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 39 Vestido longo estampado com transparência nas costas
Fonte: da Autora, 2015



Figura 40 Vestido curto evase transpassado transparência nas costas estampado.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 41 Vestido longo de manga comprida mullet
Fonte: da Autora, 2015



Figura 42 Vestido longo tomara que caia estampado.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 43 Vestido longo de manga comprida e transparência.

Fonte: da Autora, 2015



Figura 44 Vestido longo com bordado localizado na manga e corte sereia

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 45 Vestido longo com estampa no top
Fonte: da Autora, 2015



Figura 46 Vestido longo com bordado localizado nas costas, manga e laço.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 47 Vestido longo c recorte espelho e bordado aplicado nas costas e cintura.

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 48 Vestido longo tomara que caia com recorte, estampado e fita cintura.

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 49 Vestido longo de manga comprida estampado.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 50 Vestido longo com recorte quadrado e top bordado.
Fonte: da Autora, 2015.

5.5 FICHAS TÉCNICAS

FICHA DE DESENVOLVIMENTO		
REF: 01	MARCA: Jenyfer Ateliê	ESTILISTA: Jenyfer
COLECAO: Simplicidade do campo- Inverno 2016	TAMANHO PILOTO: 38	MODELISTA: Jenyfer
PRODUTO: vestido	GRADE: única	DATA: 10/11/15

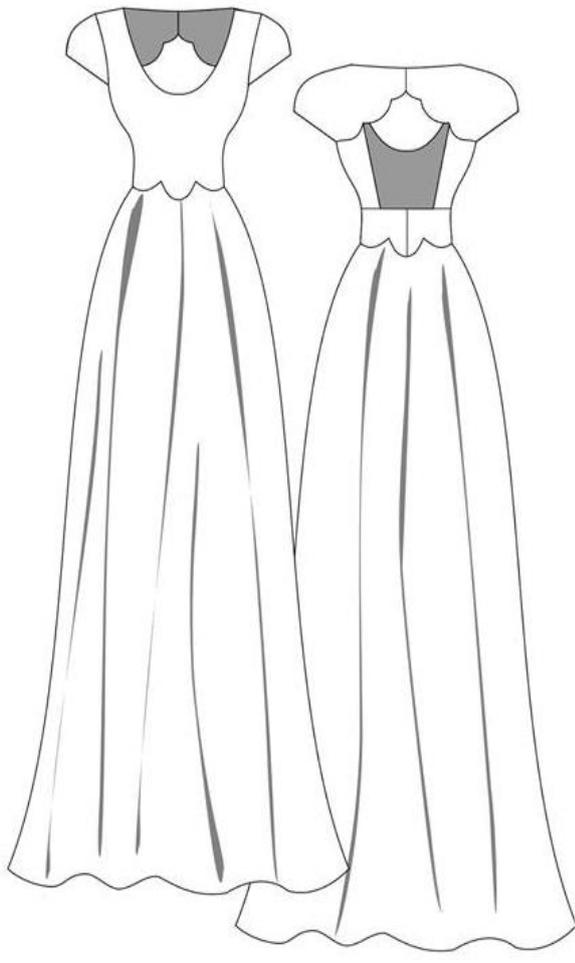


Figura 51 Ficha técnica look 1 folha 1

Fonte: da Autora, 2015.

TECIDOS				72
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSICAO	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
Tricoline Amati	M & A Riviera	100% algodão	12 mt	19,90
Forro Helanca	Loanda	100% poliamida	1.40mt	6,70
Filó Americano	Loanda	100% poliamida	4 mt	6,50
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRICAO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
Zíper	Ipiranga	branco	1	2,00
Botão de pérola	Ipiranga	Perola	6	3,00
Perola artificial	Miame biju	Perola	35	18,00
Bojo	Ipiranga	Nude	1 par	1,50
Linha reta	Ipiranga	Branco	1	2,00
Fio overloque	Ipiranga	Branco	1	4,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRICAO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT

Figura 52 Ficha técnica look 1 folha 2

Fonte: da Autora, 2015.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO		
REF: 02	MARCA: Jenyfer Ateliê	ESTILISTA: Jenyfer
COLECAO: Simplicidade do campo- Inverno 2016	TAMANHO PILOTO: 36	MODELISTA: Jenyfer
PRODUTO: vestido	GRADE:	DATA:10/11/2015
		

Figura 54 Ficha técnica look 2 folha 1

Fonte: da Autora, 2015.

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSICAO	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
SarjaPremium	M. & A. Riviera	97% algodão e 3% elastano	3 mt	30,00
Forro Helanca	Loanda	100% poliamida	1.40mt	6,70
Tule Ilusao	M. & A. Riviera	100% poliéster	80 cm	12,00
Filó Americano	Loanda	100% poliamida	1.40mt	6,50
AMOSTRA				
AVIAMENTOS				
DESCRICAO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
Bojo	Ipiranga	Nude	1 par	1,50
Zíper	Ipiranga	Perola	1	2,00
Fita de cetim	Ipiranga	Branco	2 m	0,80
Linha	Ipiranga	branco	1	2,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRICAO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
VARIACOES DE CORES				

SEQUENCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Maquina
01	Preparar o tecido	Manual
02	Cortar o molde	Manual
03	Unir recortes da frente	Reta
04	Unir recortes da saia frente e costas	Reta
05	Unir ombro a ombro	Interloque
06	Unir corpo e saia do vestido	Reta
07	Unir laterais do vestido	Reta
08	Aplicar o bordado	Reta
09	Colocar zíper	Reta
10	Colocar forro e bojo	Reta
11	Colocar manga	Reta
12	Colocar tule	Reta
13	Acabamento em todo o vestido	Overloque
14	Fazer a barra	Overloque e reta
15	Aplicar a fita	Manual
16	Passar	Manual

Figura 55 Ficha técnica look 2 folha 2
Fonte: da Autora, 2015.

BORDADO computadorizado



REF: 002

QUANT. DE PONTOS: 8.000

TIPO DE PONTOS: satim e back

LOCALIZACAO: aplicado nas costas e quadril

LAVANDERIA:

LAVAGEM:

VALOR:

TAMANHO DE ZIPER (em centimentros)

34	36	38	40
	25 cm		
BARRA:			

Figura 56 Ficha técnica look 2 folha 3

Fonte: da Autora, 2015.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO		
REF: 03	MARCA: Jenyfer Atelie	ESTILISTA: Jenyfer
COLEÇÃO: Simplicidade do Campo	TAMANHO PILOTO: 36	MODELISTA: Jenyfer
PRODUTO: vestido	GRADE: única	DATA: 10/11/15
		

Figura 57 Ficha técnica look 3 folha 1
Fonte: da Autora, 2015.

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSICAO	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
Jacquard com elastano	R.& M. Riviera	97% algodão e 3% elastano	3 mt	49,90
Forro Helanca	Loanda	100% poliamida	1.40mt	6,70
Filo americano	Loanda	100% poliamida	1.40mt	6,50
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRICAO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
Zipper	Ipiranga	Perola	1	2,00
Bojo	Ipiranga	Bege	1 par	1,50
Botão	Ipiranga	Perola	5	3,00
Linha reta	Ipiranga	Branco	1	2,00
Fio overloque	Ipiranga	Branco	1	4,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRICAO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
VARIACOES DE CORES				

Figura 58 Ficha técnica look 3 folha 3

Fonte: da Autora, 2015

BORDADO: mecânico



REF:003

QUANT. DE PONTOS:

TIPO DE PONTOS: Richelieu

LOCALIZACAO: na cintura e no recorte das costas

OBS: acabamento á mão

LAVANDERIA:

LAVAGEM:

VALOR:

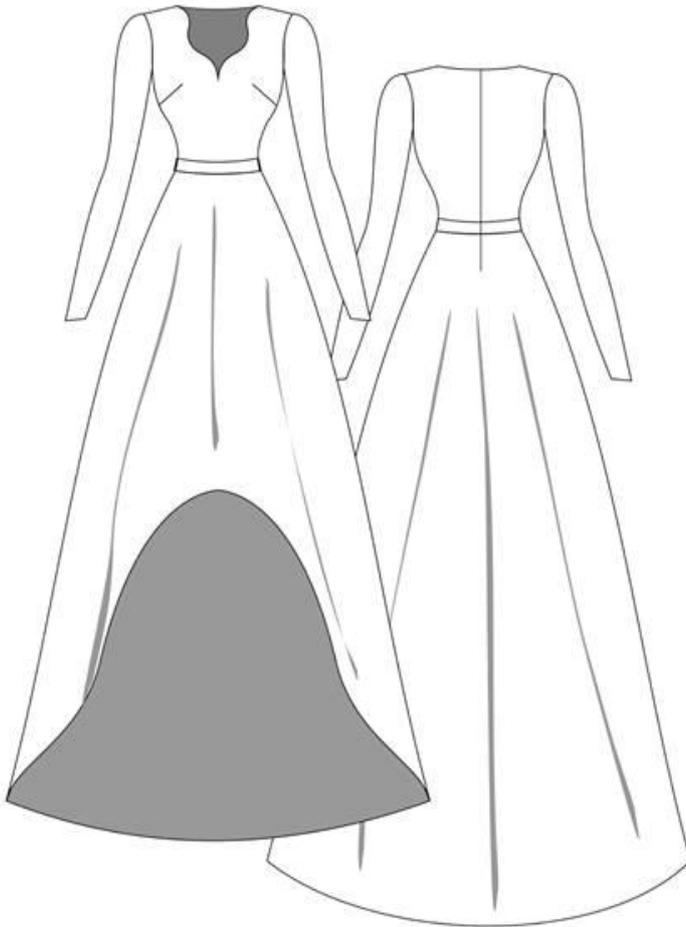
TAMANHO DE ZIPER (em centimentros)

	34	36	38	40
TABELA DE MEDIDAS	ANTES		DEPOIS	
CINTURA:				
QUADRIL:				
BARRA:				

Figura 59 Ficha técnica look 3 folha 4

Fonte: da Autora, 2015

FICHA DE DESENVOLVIMENTO		
REF: 04	MARCA: Jenyfer Ateliê	ESTILISTA: Jenyfer
COLEÇÃO: Simplicidade do Campo	TAMANHO PILOTO: 38	MODELISTA: Jenyfer
PRODUTO: vestido	GRADE: única	DATA: 10/11/15



The image is a technical fashion drawing of a dress. It consists of two views: a front view on the left and a back view on the right. The dress is long-sleeved and floor-length. The front view shows a dark V-neckline, a thin waistband, and a dark, semi-circular hem at the bottom. The back view shows a similar waistband and a dark hem. The drawing is a simple line drawing with some areas shaded in dark gray to indicate color or texture.

Figura 60 Ficha técnica look 4 folha 1
Fonte: da Autora, 2015.

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSICAO	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
Tricoline Amati	M & A Riviera	100% algodão	7 mt	19,90
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRICAO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
Zíper	Ipiranga	Branco	1 50cm	2,00
Bojo	Ipiranga	Nude	1 par	1,50
Cordão de perola	Miami biju	Branco	50cm	3,00
Linha reta	Ipiranga	Branco	1	2,00
Entretela	Ipiranga	Branco	3 m	
Fio overloque	Ipiranga	Branco	1	4,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRICAO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PECA	R\$ UNIT
VARIACOES DE CORES				

Figura 61 Ficha técnica look 4 folha 2
Fonte: da Autora, 2015.

ESTAMPARIA



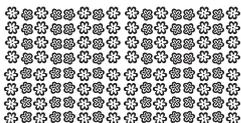
REF: 004

TAMANHO: 21,5x10,5

VALOR: R\$40,00

CORES: branco gelo

BORDADO:



REF:040

QUANT. DE PONTOS:10.000 pontos

TIPO DE PONTOS: satim e dentado

LOCALIZACAO: cintura e decote

OBS: bordado aplicado

TAMANHO DE ZIPER (em centimentros)

	34	36	38	40
TABELA DE MEDIDAS	ANTES		DEPOIS	
CINTURA:				
QUADRIL:				

Figura 62 Ficha técnica look 4 folha 3

Fonte: da Autora, 2015.

FICHA DE DESENVOLVIMENTO

REF: 05

MARCA: Jenyfer Atelie

ESTILISTA: Jenyfer

COLECAO: Simplicidade
do campo

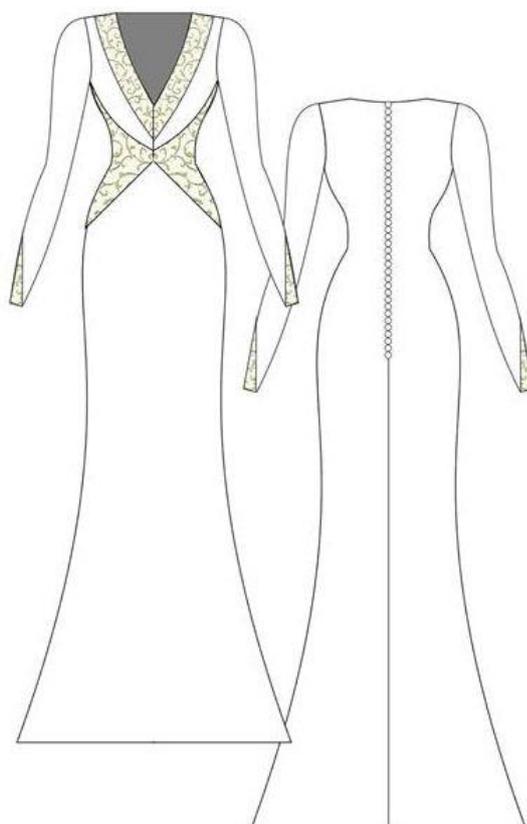
TAMANHO PILOTO:38

MODELISTA: Jenyfer

PRODUTO: vestido

GRADE: única

DATA:



BORDADO:



REF: 050

QUANT. DE PONTOS: 40.000 pontos

TIPO DE PONTOS: satim e dentado

LOCALIZACAO: decote, cintura e punho

OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:

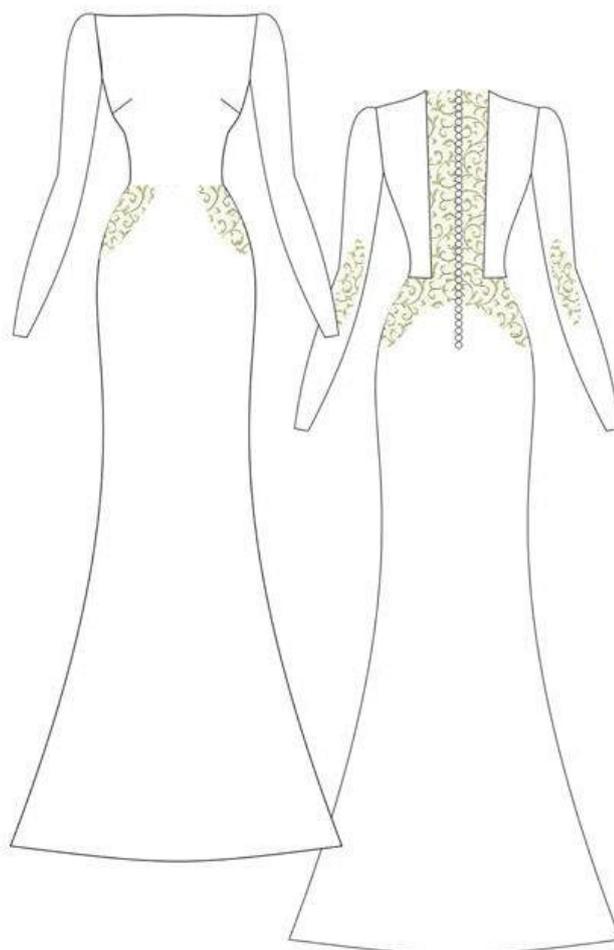
VALOR:

TAMANHO DE ZIPER (em centimentros)

34	36	38	40
TABELA DE MEDIDAS	ANTES		DEPOIS
CINTURA:			
QUADRIL:			
BARRA:			

FICHA DE DESENVOLVIMENTO

REF: 06	MARCA: Jenyfer Ateliê	ESTILISTA: Jenyfer
COLECAO: Simplicidade do campo- Inverno 2016	TAMANHO PILOTO: 38	MODELISTA: Jenyfer
PRODUTO: vestido	GRADE: única	DATA:



BORDADO:



REF:060

QUANT. DE PONTOS: 40.000 pontos

TIPO DE PONTOS: satim

LOCALIZACAO: costas e cotovelos

OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:

VALOR:

TAMANHO DE ZIPER (em centimentros)

34	36	38	40
----	----	----	----

--	--	--	--

TABELA DE MEDIDAS	ANTES	DEPOIS
-------------------	-------	--------

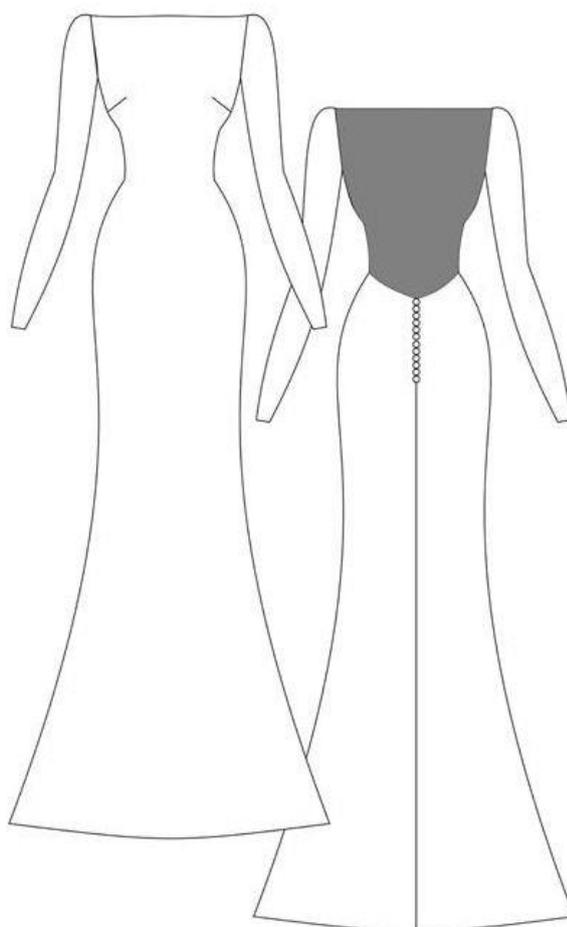
CINTURA:		
----------	--	--

QUADRIL:		
----------	--	--

BARRA:		
--------	--	--

FICHA DE DESENVOLVIMENTO

REF: 07	MARCA: Jenyfer Ateliê	ESTILISTA: Jenyfer
COLECAO: Simplicidade do campo- Inverno 2016	TAMANHO PILOTO: 38	MODELISTA: Jenyfer
PRODUTO: vestido	GRADE: única	DATA:



5.6 LOOK BOOK



Figura 63 *Look 1* frete
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 64 *Look 1* lateral
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 65 *Look 1* costas

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 66 *Look 2* Frente

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 67 *Look 2* lateral.

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 68 *Look 2* costas

Fonte: da Autora, 2015



Figura 69 *Look 3* Frente
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 70 *Look 3* lateral
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 71 *Look 3 costas*

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 72 *Look 4 frente*

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 73 *Look 4* lateral

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 74 *Look 4* Costas

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 75 Look 5 frente

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 76 Look 5 lateral

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 77 Look 5 costas
Fonte: da Autora, 2015



Figura 78 Look 6 Frente
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 79 Look 6 lateral

Fonte: da Autora, 2015.



Figura 80 Look 6 costas

Fonte: DA AUTORA, 2015



Figura 81 *Look 7* frente.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 82 *Look 7* lateral.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 83 Look 8 Frente.
Fonte: da Autora, 2015.



Figura 84 Look 8 lateral
Fonte: da Autora, 2015.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no crescimento do mercado de vestidos de noiva no Brasil e as possibilidades de expansão ao se explorar esse nicho de mercado, a presente pesquisa teve como objetivo de investigação verificar a aplicabilidade de técnicas de estamparia e bordado em algodão para vestidos de noiva, obtendo menor custo, direcionado a casamentos diurnos, um nicho de mercado existente pouco explorado. As marcas existentes direcionadas ao público comercializam vestidos com valor agregado, porém não possuem preço acessível, que se enquadre nas necessidades do público alvo, mulheres com idade entre 20 e 35 anos.

O estudo teve como objetivo a construção de uma coleção de vestidos de noiva para casamentos diurnos, que sintetiza as necessidades das consumidoras, tendo como base as tendências de moda.

O questionário aplicado revelou as reais necessidades do público, a principal delas é a aceitação quanto à ideia de uma marca que venha de encontro às suas necessidades, com a proposta de lançar vestidos inovadores com menor preço de mercado, específicos a faixa etária dessas mulheres.

A coleção resultou em peças que se encaixam dentro dos valores estimados de aquisição de vestidos de noiva, pelas mulheres da pesquisa de campo, os vestidos são acessíveis ao público, que possuem valor agregado de informação, apelo estético. O estudo apresentou as carências do público em questão a serem supridas pelo mercado, quanto aos vestidos, construídos na coleção constituem-se do cotidiano destas noivas, que consomem informações e são alegres, a coleção sintetiza a interação dos valores do casamento com a moda.

É importante a formulação de novas pesquisas nesse assunto, de forma a dar continuidade à pesquisa realizada neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paula, 2011. **Conheça os tecidos para vestidos de noiva**. ZankyouMagazine, jan. 2011. Disponível em: <<http://zankyou.terra.com.br/p/conheca-os-tecidos-para-vestidos-de-noiva-4575>>. Acesso em: 04 de abril de 2015.

ALVES, G. J. S., FANGUEIRO, R., RAPHAELLY, N. **Desenvolvimento sustentável na indústria têxtil: estudo de propriedades e características de malhas produzidas com fibras biodegradáveis**. XXII Congresso Nacional de Técnicos Têxteis, VIII Fenatêxtil. 2006.

CAMPOS, A. Q., GOMEZ, L.S.R. **Tendências de moda e posicionamento da marca**. 2014.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe; BRISSOTTO, Paula Andrea Meirelles; LIMA, Roberta. **Artesanato: um valor cultural a preservar**. 10* Colóquio de Moda- 7* edição Internacional, 1* Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design de Moda, 2014. Disponível em: <http://colouquiomoda.com.br/anais/anais/10-Coloquio-de-Moda_2014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO8-SUSTENTABILIDADE/CO-Eixo-8-Projeto-Um-Bem-Cultural-a-Preservar.pdf>. Acesso em 08 de abril de 2015.

ESPER, Ronaldo. **Casando com Ronaldo Esper**. São Paulo: Mandarim, 1998.

FARJADO, Elias; CALAGE, Eloi; JOPPERT, Gilda. **Fios e fibras**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

FONTOURA, Luciane de Deos. **Do consumo de luxo à demonstração do laço afetivo: a nova face do casamento**. Monografia de Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37579/000822589.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 de abril de 2015.

FREUND, Francisco Tommy. **Organização de Eventos na Hotelaria**. São Paulo: SENAC Nacional, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Casamento cônjuges solteiros**. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=RGC278&t=casamento-conjuges-solteiros>> <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=RC61&t=casamento-estado-civil-mulheres>>. Acesso em: 30 de março de 2015.

ISSOPO, Emanuella Maria. **Pintura e tingimento em vestidos de festa: aplicabilidade de técnicas manuais**. Monografia de Bacharelado, UDESC-Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000006/00000667.pdf>> Acesso em: 04 de abril de 2015.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** Vozes, 2008.

KALIL, Gloria. **Chic: um guia básico de moda e estilo.** São Paulo: SENAC, 2001.

KALIL, Gloria. **Chic[érrimo]: moda e etiqueta em novo regime.** São Paulo: Códex, 2004.

KALIL, Gloria. **Chic: um guia de moda e estilo para o século XXI.** São Paulo: SENAC, 2011.

LEVINBOOK, Miriam. **Design de superfície: técnicas e processos em estamparia têxtil para produção industrial.** Dissertação de Mestrado, Universidade Anhembi Morumbi, 2008. Disponível em:

< <http://ppgdesign.anhembi.br/wp-content/uploads/dissertacoes/13.pdf> >. Acesso em: 14 de novembro de 2015.

MARCELINO, Erasmo Roberto. **Construção de um ontoléxico para o universo léxico-conceitual da indústria do Bordado de Ibitinga.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.427.2677&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 06 de abril de 2015.

MARATORI, Deborah Marques Lopes; DOVAL, Josie Magalhães. **O habito fala pelo monge.** (Monografia), Universidade Facom, UFJF, 2002. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/DMoratori1.pdf> >. Acesso em: 24 de março de 2015.

METIDIARI, Ana Maria Amorim. **O traje da noiva como identificação e estilo de vida.** Colóquio de Moda. 2008.

Disponível em: < http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/4-Coloquio-de-Moda_2008/42506.pdf >. Acesso em: 24 de março de 2015.

O'HARA, Geórgia. **Enciclopédia da Moda.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC: métodos e técnicas-** 2,ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Moda Fácil: guia de estilo para todas as ocasiões.** São Paulo: Códex, 2003.

PEZZOLO, DinahBueno.**Tecidos: Historias, Tramas, Tipos e Usos.**São Paulo: Ed Senac , 2007.

PITA, Pedro; NETO, Aguiar. **Fibras têxteis.** Rio de Janeiro: SENAI, 1996.

SHEARMAN, Deirdre. **Rainha Vitoria.** 1987, p. 32

SILVA, Cecília Herculano Duque. **Estamparia: Uma Padronagem da Arte,** Brasília,

2013. Dissertação de Bacharelado- Universidade de Brasília.

SIMAO, Vera; COSTA, Anna; BARROS, Lucia. **Casar: do planejamento á celebração em grande estilo**. São Paulo: Mescla, 2005.

SOUSA, José Tancredo. Indústria têxtil brasileira: histórico. Ebah, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgctQAB/industria-textil-brasileira-historico>>. Acesso em: 08 de abril de 2015.

SOUZA, Ana Carolina de. **Vestida de sonhos: o universo simbólico das noivas Gesoni Pawlick no século XXI**. Dissertação de Bacharelado- UDESC, Florianópolis, 2010. Disponível em:

< <http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000010/00001071.pdf>>. Acesso em: 14 de novembro de 2015.

SOUZA, Gilda de Mello. **O Espírito das Roupas: a moda do século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

YAMANE, Laura Ayoko. Estamparia Têxtil. Dissertação de Mestrado- USP, São Paulo, 2008. Disponível em: < file:///C:/Users/Win8/Downloads/5281852%20(1).pdf > . Acesso em: 24 de março de 2015.

Portal LUA. **Tabela de composição têxtil dos tecidos**. Disponível em: <<http://www.luagrupo.com/index.php/luapedia/textil/107-tabela-de-composicao-textil-dos-tecidos>>. Acesso em: 15 de novembro de 2015

FFW. Dossiê **FFW: as 10 tendências das passarelas SPFW Inverno 2016**. Disponível em:

<<http://ffw.com.br/trends/dossie-ffw-as-10-tendencias-das-passarelas-do-spfw-inverno-16/>>. Acesso em : 10 de novembro de 2015.

SEBRAE. **Tendências do SPFW para o inverno 2016**

Disponível em:

<<http://www.sebraemercados.com.br/tendencias-do-spfw-para-o-inverno-2016/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2015.

Imagens disponíveis em:

<http://www.amenidadesdodesign.com.br/2011/08/estampando-tecidos-na-india-block.html> acesso em: 27 de maio de 2014.

<http://vogue.globo.com/moda/noivas/noticia/2014/10/bridal-fashion-week-flores-despontam-como-tendencia-para-noivas.html> acesso em: 24 de março de 2015

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgtQAB/industria-textil-brasileira-historico> acesso em: 08 de abril de 2015.

<http://www.tjep.com/projects/works/15-icons/recession-chair-bronze> acesso em: 20 de setembro de 2015

<http://pt.aliexpress.com/item/new-Wholesale-Transparent-Wedding-Dress-Dust-Cover-Omniseal-Extra-Large-Waterproof-PVC-180-58-10-cm/32501032810.html> Acesso em: 12 de novembro de 2015.

<http://www.presentesimbolico.com.br/blog/pagina-9> acesso em: 14 de novembro de 2015.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/de/Roketsuzome_printing_wheels.jpg acesso em: 14 de novembro de 2015.

<http://www.pronovias.com.br/vestidos-noiva/mariana-vestido-sereia-noiva-romantica> acesso em : 20 de outubro de 2015.

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=733812973414908&set=a.334884636641079.1073741827.100003586359675&type=3&theater> acesso em : 20 de outubro de 2015.

<https://www.facebook.com/684555114916547/photos/pb.684555114916547.-2207520000.1445360537./964507076921348/?type=3&theater> acesso em : 20 de outubro de 2015.

https://www.google.com.br/search?newwindow=1&biw=1366&bih=667&tbm=isch&sa=1&q=rosa+clara+coleccion+2016&oq=rosa+clara+cole&gs_l=img.1.0.0i19j0i30i19l9.28051.29366.0.31375.5.5.0.0.0.149.591.1j4.5.0....0...1c.1.64.img..0.5.591.80AqpmtHbt0#imgsrc=RBp_1oj9Nc2H_M%3A acesso em : 20 de outubro de 2015.

<http://www.brides.com/wedding-dresses-style/bridal-runway-shows/2015/04/new-oscar-de-la-renta-wedding-dresses-2016-spring#slide=1> acesso em : 20 de outubro de 2015.

<http://zankyou.terra.com.br/f/vanessa-abbud-atelier-39239>

acesso em : 12 de outubro de 2015.

<http://www.vestidadebranco.com.br/visita-ao-atelier-cecilia-echenique/>

acesso em : 12 de outubro de 2015.

<http://sufixodenim.blogspot.com.br/> acesso em : 10 de novembro de 2015

<http://megasilkscreen.blogspot.com.br/2011/03/dia-do-serigrafo-profissional-do-silk.html> acesso em: 28 de novembro de 2015.

APÊNDICE A

Questionário

Este questionário foi desenvolvido pela aluna Jenyfer Ketlen dos Santos, do Curso de Tecnologia em Design de Moda, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, com o objetivo de colaborar com a pesquisa de campo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

- 1) Qual sua idade? _____

- 2) Qual é sua renda mensal?
 - () um salario mínimo
 - () dois salários mínimos
 - () de três a seis salários
 - () de seis a oito salários

- 3) Você pagaria por um vestido com design diferenciado com a vantagem de um menor custo?
 - () Sim
 - () Não

- 4) Qual o valor médio que você disponibilizaria a pagar por um vestido de noiva?
 - () Entre R\$ 1.400,00 e R\$ 2.200,00
 - () Entre R\$ 2.200,00 e R\$ 3.000,00
 - () Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.800,00
 - () Acima de R\$ 3.800,00

- 5) Qual a sua preferencia casar-se em período diurno (de dia) ou noturno (a noite) ?
 - ()diurno
 - ()noturno

6) No caso da resposta anterior ser diurno, qual local você escolheria para se casar?

() No campo

() Na Praia

() No salão

() Na igreja

7) Você sente falta de vestidos com design inovador e menor custo no mercado?

8) Você usaria um vestido que fosse feito de uma matéria prima diferente da convencional?

() Sim

() Não

9) O que um vestido de casamento representa para você?

Obrigada pela participação!